

Frugivoria de micos-leões-dourados: dieta x disponibilidade

Marina Janzanti Lapenta^{1,2} & Paula Procópio-de-Oliveira²

¹Departamento de Ecologia, IB-USP; ²Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD); marina@micoleao.org.br

Introdução

Florestas Tropicais apresentam entre 45 e 90% das espécies de árvores produzindo frutos carnosos adaptados para o consumo por aves e mamíferos (Howe & Smallwood, 1982). O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) é um primata endêmico da Mata Atlântica e alimenta-se de insetos, pequenos vertebrados, ovos de pássaros e frutos carnosos, doces e macios (Kierulff, 2000). Em estudos de dieta de animais frugívoros, é essencial a avaliação da disponibilidade dos recursos alimentares, pois as diferenças sazonais e a distribuição espacial de recursos influenciam na escolha dos recursos utilizados (Galetti, Pizo & Morellato, 2003). Estudos fenológicos são importantes para avaliar quais espécies de frutos, quando e em que quantidades estão disponíveis para os frugívoros; quais os períodos de escassez; quais os frutos de maior importância e quais atraem um número desproporcional de frugívoros (Howe, 1984).

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi comparar o consumo mensal de frutos pelos micos-leões-dourados na Reserva Biológica União, RJ, com a distribuição temporal de frutos que fazem parte da dieta da espécie monitorada em trilhas estabelecidas para estudos de fenologia.

Material e Métodos

Dois grupos de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) foram acompanhados mensalmente de abril de 2003 a março de 2004 durante três dias inteiros cada um. Todas as árvores utilizadas no consumo de frutos foram marcadas e identificadas. Para o acompanhamento fenológico das espécies consumidas pelos micos foram estabelecidos 12 transectos na área de uso dos grupos estudados, com 200 m de comprimento, considerando-se 3m de cada lado da linha, 3m no início e 3m no final, totalizando uma amostragem de 1.236m (0,124 ha por transecto). O total amostrado foi de 1,48 ha e todas árvores das principais espécies consumidas pelos micos-leões-dourados, com CAP acima de 10 cm foram marcadas e numeradas. As árvores foram acompanhadas mensalmente de julho de 2003 a junho de 2004 para o registro da disponibilidade de frutos maduros.

Resultados

No período de estudo os grupos consumiram 88 espécies de pelo menos 18 famílias, em 619 árvores (ou arbustos e cipós), num total de 756 visitas. Nas trilhas de fenologia foram marcadas 652 árvores e arbustos pertencentes a 46 espécies de pelo menos 13 famílias. Destas, 27 espécies foram consumidas pelos micos-leões-dourados no período de estudo. A família Myrtaceae apresentou o maior número de espécies consumidas (25 espécies; 28,4% das espécies consumidas). Esta família também recebeu o maior número de visitas. A espécie com maior número de árvores visitadas e com maior número de visitas foi *Eugenia cf. robustovenosa* (83 árvores em 105 visitas), seguida por *Miconia latecrenata* (65 árvores em 77 visitas). As duas espécies juntas representaram 23,9% das árvores e 24,1% das visitas. *Miconia latecrenata* e *Cecropia hololeuca* foram consumidas por períodos mais longos (10 e nove meses respectivamente). Os meses com maior variedade de espécies consumidas foram março de 2004 e setembro, maio e dezembro de 2003 (com 20, 18, 17 e 16 espécies consumidas, respectivamente). As famílias Myrtaceae e Cecropiaceae apresentaram os maiores números de espécies nas trilhas de fenologia (10 e cinco espécies, respectivamente). Essas famílias também apresentaram maior número de indivíduos acompanhados (157 e 114, respectivamente).

Discussão

A disponibilidade de alimento para muitos primatas varia tanto no tempo como no espaço, com variações mês a mês e flutuações interanuais (Estrada *et al.*, 1984). Durante todos os meses de estudo os micos-leões-dourados consumiram frutos, mostrando que estes estão disponíveis em todas as estações do ano, com variações apenas no número de espécies frutificando e quantidade disponível por árvore ou espécie, confirmando resultados de pesquisas anteriores (Kierulff, 2000; Procópio-de-Oliveira, 2002). As famílias Myrtaceae, Sapotaceae e Melastomataceae foram as mais comuns na dieta dos micos-leões-dourados em estudos anteriores na Rebio União (Kierulff, 2000; Procópio-de-Oliveira, 2002) e em estudos de dieta com micos-leões-da-cara-dourada no

sudeste da Bahia (Raboy, 2002). Os micos-leões-dourados apresentam preferência por determinadas espécies de frutos que são consumidos mesmo quando em baixa densidade ou ausentes nas trilhas de fenologia. Outros frutos menos preferidos são ignorados ou consumidos em pequena quantidade apesar da sua presença, o que pode refletir uma preferência por frutos que proporcionem um bom conteúdo nutricional. A espécie *M. latecrenata* foi a mais consumida em número de meses, embora nem sempre sua frutificação fosse registrada nas trilhas de fenologia, demonstrando uma grande preferência de consumo pelos micos-leões. Além disso, a espécie apresenta distribuição agregada em ambientes secundários e de borda, estando subamostrada nas trilhas de fenologia, apesar de sua grande abundância na Reserva União. Os frutos de *C. hololeuca* foram consumidos durante extenso período, inclusive no início da estação seca, quando poucas espécies apresentaram frutos maduros. No entanto foram ignorados em alguns meses, mesmo quando disponíveis nas trilhas de fenologia. É possível que o consumo por parte dos micos seja esporádico, ou que ocorra quando outros frutos preferidos não estão disponíveis em quantidades suficientes. Nem sempre as espécies com mais árvores marcadas estão relacionadas a um maior consumo de recursos. Durante períodos com a baixa disponibilidade de frutos maduros os micos se alimentam em várias árvores da mesma espécie. O consumo também está relacionado ao tipo de distribuição: algumas espécies da família Melastomataceae, por exemplo, apresentam árvores agrupadas que possuem a estratégia de baixa maturação de frutos por um longo período de tempo. Os frugívoros visitam um grande número de árvores, durante vários dias ou meses, mas com um baixo consumo de frutos por árvore. Já espécies como *Pouteria bangi*, *Rollinia dolabripetala* e outras, apresentam árvores mais isoladas, com a estratégia de grande produção de frutos maduros num período mais restrito. Os micos-leões-dourados visitam poucas árvores, mas permanecem um maior tempo consumindo os frutos, ou retornam à árvore várias vezes no mesmo dia ou em dia subsequentes.

Conclusões

Leontopithecus rosalia consome frutos mesmo quando estes estão em baixa disponibilidade e são necessárias grandes distâncias para obtê-los;

Bibliografia

- Howe, H.F. & Smallwood, J. 1982. Ecology of seed dispersal. *Annual Review of Ecology and Systematics* 13: 201-228.
- Kierulff, M.C.M. 2000. Ecology and Behaviour of Translocated Groups of Golden Lion Tamarin (*Leontopithecus rosalia*). PhD Dissertation. Cambridge University, Cambridge, UK. 388 pp.
- Howe, H.F. 1984. Implications of Seed Dispersal by Animals for Tropical Reserve Management. *Biological Conservation* 30: 261-281.
- Galetti, M., Pizo, M.A. & Morellato, P.C. 2003. Fenologia, Frugivoria e Dispersão de Sementes. In: *Métodos de Estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre*. L. Cullen-Jr, R. Rudran and C. Valladares-Padua (Orgs.). Universidade Federal do Paraná & Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Pp 395-422.
- Estrada, A.; Coates-Estrada, R; Vasquez_Yanes, C. & Orozco-Segovia, A. 1984. Comparison of Frugivory by Howling Monkeys (*Alouatta palliata*) and Bats (*Artibeus jamaicensis*) in the Tropical Rain Forest of Los Tuxtlas, Mexico. *American Journal of Primatology* 7:3-13.
- Procópio-de-Oliveira, P. 2002. Ecologia Alimentar, Dieta e Área de uso de Micos-Leões-Dourados Translocados e sua Relação com a Distribuição Espacial e Temporal de Recursos Alimentares na Reserva Biológica União-RJ. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, BH. 234 pp.
- Raboy, B.E. 2002. The Ecology and Behavior of Wild Golden-Headed Lion Tamarins (*Leontopithecus chrysomelas*). Ph.D. Thesis. University of Maryland, Maryland. 172pp.

Apoio: Fapesp (02/09293-6); CI-Primate Action Fund; Cleveland Metroparks Zoo-Scott Neotropical Fund